

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Indicadores de DESEMPENHO

**Dados referentes ao mês de
Fevereiro de 2025**



Fatos Relevantes

Vendas

A venda industrial registrou recuo de **1,12%** em fevereiro de 2025 em comparação a janeiro. Com uma sequência de duas altas consecutivas, a variável no ano de **2025** já acumula uma expansão de **12,13%**.

Pessoal Empregado

Após três altas consecutivas, o emprego industrial recuou **1,02%** em fevereiro de 2025 na comparação com janeiro — a série inclui os efeitos sazonais açucareiros. Em comparação a **fevereiro de 2024**, o emprego acumula alta de **7,91%**.

Remunerações Pagas

A massa salarial recuou **2,75%**, em fevereiro de 2025 na comparação com janeiro. Na comparação com **fevereiro de 2024**, a variável registrou alta de **5,14%**.

Custo das Operações Industriais

O COI da indústria avançou **1,85%** na comparação mensal, quando incluso os efeitos sazonais açucareiros. Com o início previsto da entressafra açucareira, a variável acumula **12,15%** de variação negativa em 2025.

Horas Trabalhadas

Em comparação a **fevereiro de 2024**, a variável registrou **queda** de **8,64%**.

Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada alcançou **estabilidade** em **fevereiro**, chegando a **67%**, considerando a série com o setor sucroenergético.

Resumo Executivo

Em fevereiro de 2025, a indústria alagoana apresentou um cenário misto, com sinais de recuperação em relação ao mesmo mês do ano anterior, mas ainda com oscilações negativas no comparativo mensal. Os dados indicam uma retomada gradual da atividade, porém com certa instabilidade no ritmo de crescimento.

No início de 2025, a economia mundial segue enfrentando incertezas, mas demonstra relativa resistência, sobretudo nos serviços, que continuam sendo o principal motor do crescimento. Em contrapartida, o setor industrial global ainda mostra fragilidades, pressionado por um ambiente de juros elevados nas principais economias, desaceleração da demanda global e ajustes pós-pandemia nas cadeias produtivas.

Especificamente no mês, a indústria global enfrentou desafios significativos devido a tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China. A Organização Mundial do Comércio (OMC) alertou para um "profundo deterioro" na economia mundial, prevendo uma contração de 0,2% no comércio global de mercadorias e uma redução do crescimento do PIB global para 2,2%. Nos Estados Unidos, a produção industrial mostrou sinais de resiliência, mantendo uma trajetória de recuperação observada no quarto trimestre de 2024. Na Zona do Euro, a inflação anual foi de 2,4% em fevereiro, ligeiramente abaixo dos

2,5% registrados em janeiro, com o setor de serviços contribuindo significativamente para esse resultado.

Na indústria brasileira, o crescimento do nível de atividade em fevereiro de 2025 segue em ritmo moderado. Ainda que superior ao observado no mesmo mês de 2024, a recuperação permanece desigual entre os segmentos industriais. A produção industrial nacional registrou uma leve queda de 0,1% em relação a janeiro, mas apresentou alta de 1,5% na comparação com fevereiro do ano anterior, acumulando crescimento de 1,4% no ano e 2,6% em 12 meses, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. A utilização da capacidade instalada manteve-se estável em 78,9%, ainda abaixo do patamar registrado no mesmo período do ano anterior, refletindo certa ociosidade persistente no setor. A demanda industrial, medida pelo consumo aparente de bens industriais, registrou avanço acumulado de 6,1% nos últimos 12 meses, sinalizando uma recuperação mais consistente do mercado interno.

Na indústria alagoana, o indicador venda industrial, uma proxy da produção industrial, registrou uma queda de 1,12% na comparação entre fevereiro e janeiro na série com a inclusão dos dados do setor sucroenergético. O indicador foi puxado pela queda da produção da indústria açucareira, que caiu 0,92%, nessa base de comparação. O comportamento dos demais indicadores setoriais sinaliza uma desaceleração bastante disseminada da atividade econômica, como exemplo a retração na venda de 3,79% na Indústria Química e 2,24% na Construção Civil. Considerando os setores positivos, mais especificamente, os índices de Produtos Alimentares e Bebidas, com avanço de 2,12% sobre janeiro e Indústria Mecânica com 1,07%, urge observar uma trajetória de recuperação para os setores da cadeia de produtos não duráveis, ainda que de forma mais modesta, mostrando que os dados observados foram melhores que o esperado pelo mercado.

Em relação à política de atração de novas indústrias, os incentivos continuaram em um ciclo de alta. De acordo com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Sedics), por meio do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado (Prodesin), em fevereiro de 2025, o estado de Alagoas manteve sua estratégia de fortalecimento do setor industrial com a continuidade da atração de novos empreendimentos. O destaque vai para o Polo Multifábrica Industrial José Aprígio Vilela, em Marechal Deodoro, que ampliou sua atuação e abriga atualmente 17 indústrias dos segmentos químico, plástico, cerâmico e tecnológico, gerando cerca de 2.500 empregos diretos e até 10 mil indiretos. Paralelamente, o governo do estado, em

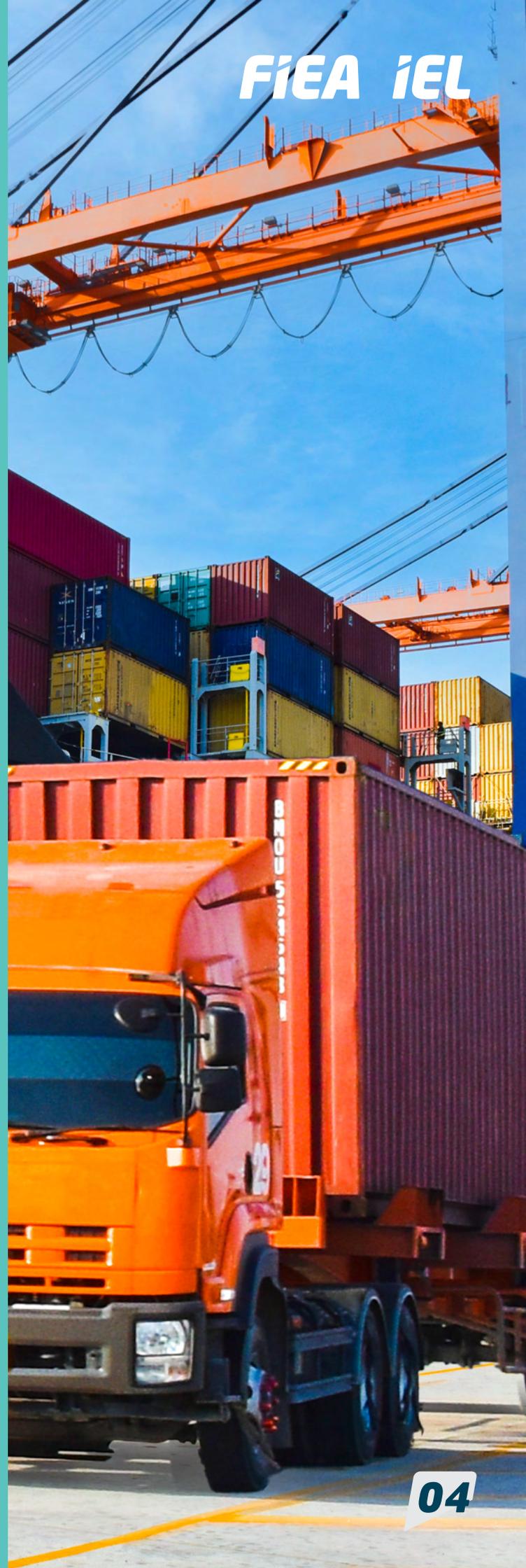
parceria com o Banco do Nordeste, anunciou um orçamento de R\$ 3,5 bilhões para fomentar a instalação de novas empresas nos setores de cerâmica, móveis, tecnologia, turismo e cooperativas.

Por outro lado, de acordo com os prognósticos efetivados pelo Banco do Nordeste, estima-se que o PIB de Alagoas crescerá 2,5% em 2025, impulsionado principalmente pela indústria, que deverá ter o melhor desempenho entre os setores. O Banco Santander projeta um avanço um pouco mais modesto, de 1,9%, ainda assim superior à média nacional, estimada entre 2,0% e 2,4%, conforme diferentes instituições. O Produto Interno Bruto estadual poderá atingir R\$ 96 bilhões, com uma renda per capita estimada em aproximadamente R\$ 30 mil, mantendo o setor de serviços como principal componente da economia alagoana, seguido pela agropecuária e indústria.

Na análise do comércio internacional, segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Alagoas apresentou superávit de US\$ 47,42 milhões em fevereiro de 2025. As exportações totalizaram US\$ 208,16 milhões, enquanto as importações somaram US\$ 160,74 milhões. O açúcar de cana permaneceu como principal produto exportado, representando 67% das vendas externas, seguido pelos concentrados de cobre e outros derivados do açúcar. Os principais destinos das exportações alagoanas foram Índia, Argélia e Irã.

Na análise do comércio internacional, segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Alagoas apresentou superávit de US\$ 47,42 milhões em fevereiro de 2025. As exportações totalizaram US\$ 208,16 milhões, enquanto as importações somaram US\$ 160,74 milhões. O açúcar de cana permaneceu como principal produto exportado, representando 67% das vendas externas, seguido pelos concentrados de cobre e outros derivados do açúcar. Os principais destinos das exportações alagoanas foram Índia, Argélia e Irã.

Na análise do emprego industrial, registra-se a queda de 1,02% em relação a janeiro e alta de 7,91% face ao mesmo período de 2024, enquanto o volume de horas efetivamente trabalhadas se estabilizou com alta de 2,55% em termos homólogos — expansão de 5,11% quando comparado ao ano anterior. Apesar do bom desempenho no comércio exterior e dos esforços em atrair investimentos, o estado enfrentou dificuldades no mercado de trabalho. Alagoas foi o único estado do país a registrar saldo negativo na geração de empregos formais em fevereiro, com a perda de 5.471 vagas, das quais 4.847 ocorreram no setor industrial. No acumulado do primeiro trimestre de 2025, o



FEVEREIRO 2025

Variáveis	Dez/24 - Jan/25	Jan/24 - Jan/25	Acumulado do ano
 Vendas reais	 -1,12	 5,67	 12,13
 Custo das Operações Industriais	 1,85	 20,40	 -12,15
 Pessoal Empregado	 -1,02	 7,91	 2,55
 Horas Trabalhadas	 -1,93	 -8,64	 -6,48
 Remunerações pagas	 -2,75	 5,14	 11,65

estado perdeu mais de 12 mil postos de trabalho, destacando a urgência de ações para absorver a mão de obra disponível e fortalecer a base produtiva local.

Em fevereiro de 2025, as vendas reais da indústria recuaram em termos reais sobre janeiro (-1,12%). O custo das operações industriais avançou 1,85% na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou queda de 1,02%. A variável hora trabalhada registrou retração de 1,93% frente a janeiro. A queda nas horas refletiu na estabilidade do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana ficou em 67%. A massa salarial industrial apresentou uma queda de 2,75% no mês de fevereiro em relação ao mês anterior.

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



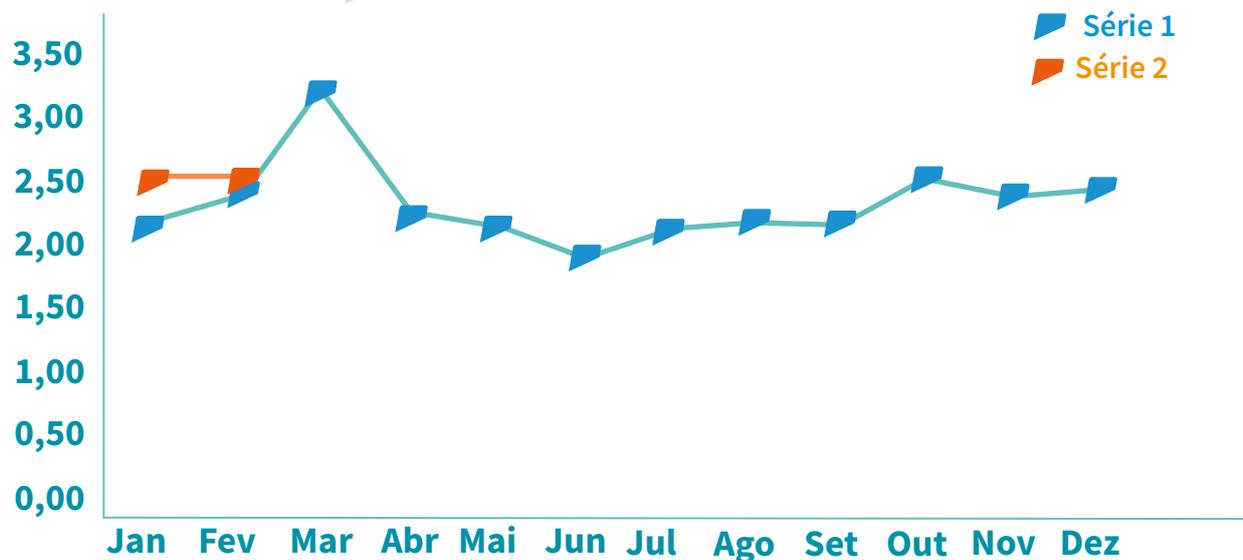
Vendas Industriais

A venda industrial registrou recuo de 1,12% em fevereiro de 2024 em comparação a janeiro. Os dados revelam um setor industrial com crescimento sustentado no acumulado do ano, mas que ainda enfrenta obstáculos conjunturais, como custos operacionais elevados, juros altos e demanda doméstica instável.

Em fevereiro de 2025, a venda industrial alagoana revelou sinais mistos. Na comparação a janeiro de 2024, o total da indústria de transformação recuou 1,12%, indicando uma leve retração da atividade no início do ano. Esse movimento foi impulsionado por quedas significativas em vários setores, como Papel e Celulose (-0,99%), Química (-3,79%), Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (-0,96%) e Construção Civil (-2,24%).

Na comparação com fevereiro de 2024, no entanto, houve avanço expressivo nas vendas da indústria de transformação como um todo, com alta de 5,67%. Esse resultado foi fortemente influenciado pelo setor sucroenergético, que embora tenha registrado queda de 18,20% no mês, ainda exerce grande peso na estrutura industrial do estado. Excluindo esse segmento, o desempenho foi ainda mais expressivo: a indústria de transformação, sem o setor sucroenergético, cresceu 17,99% em relação ao mesmo mês do ano anterior e acumula alta de 26,73% no ano. O setor com maior retração anual foi o de Indústrias Diversas e Mobiliário com queda de 70,24% frente a fevereiro de 2024, seguido por Indústria Mecânica (-23,10%) e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (-3,05%). Esses dados sugerem forte desaquecimento em segmentos tradicionalmente sensíveis à demanda interna e à Construção Civil.

Na análise por gênero industrial, os únicos setores com crescimento tanto frente a janeiro quanto frente a fevereiro do ano anterior foram os classificados com variações de +2,12% e +3,07%, indicando resiliência pontual em setores específicos, mesmo diante de um ambiente econômico ainda pressionado por custos e juros elevados. Apesar das perdas mensais em diversos segmentos, os números do acumulado do ano mostram uma trajetória positiva para a indústria alagoana em 2025, especialmente quando considerado o comportamento volátil do setor sucroenergético. O desafio permanece na sustentação da recuperação em setores com grande impacto na geração de emprego e renda, como a Construção Civil e os bens de consumo básicos.

Gráfico n° 1 - Evolução de Vendas


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela n° 1 - Variações (%) das vendas no mês de Fevereiro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/25 - Jan/24	Fev/25 - Fev/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,12	21,75	28,25
Construção Civil	(2,24)	19,89	17,20
Têxtil	(0,99)	(1,77)	(1,61)
Minerais Não-Metálicos	(3,83)	12,53	11,39
Vestuário e Calçados	(3,30)	15,14	9,09
Material de Transporte	(0,99)	156,51	136,91
Editorial e gráfica	3,07	(15,80)	(39,19)
Madeira	(0,99)	(1,77)	(1,61)
Papel, Papelão e Celulose	(0,99)	(1,77)	(1,61)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,96)	(3,05)	(3,51)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,05)	(70,24)	(70,27)
Química	(3,79)	25,17	43,84
Indústria Mecânica	1,07	(23,10)	(27,69)
Sucroenergético	(0,99)	(18,20)	(15,17)
Total Indústria Transformação	(1,12)	5,67	12,13
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(1,17)	17,99	26,73

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Custo de Operações Industriais

Em fevereiro de 2025, os custos das operações industriais em Alagoas apresentaram uma elevação de 1,85% em relação a janeiro, mantendo uma tendência de alta no início do ano.

A análise referente à variável Custo de Operações Industriais mostra que, em Alagoas, subiu 1,85% no mês e 20,40% em relação ao ano anterior, indicando pressão sobre o setor produtivo. No entanto, o acumulado do ano registra queda de 12,15%, refletindo um cenário ainda volátil, com desafios no controle de gastos e na manutenção da competitividade das indústrias locais.

Mesmo com esse aumento nos custos operacionais, as indústrias alagoanas enfrentam dificuldades para repassar esses reajustes aos preços finais, em razão da demanda interna ainda enfraquecida. A maior parte das empresas depende fortemente do consumo doméstico, o que limita a capacidade de ajuste de preços e pressiona as margens de lucro. Além disso, os custos de fretes internacionais permanecem elevados, constituindo um entrave adicional ao crescimento da produção, especialmente para setores que dependem de importações ou exportações.

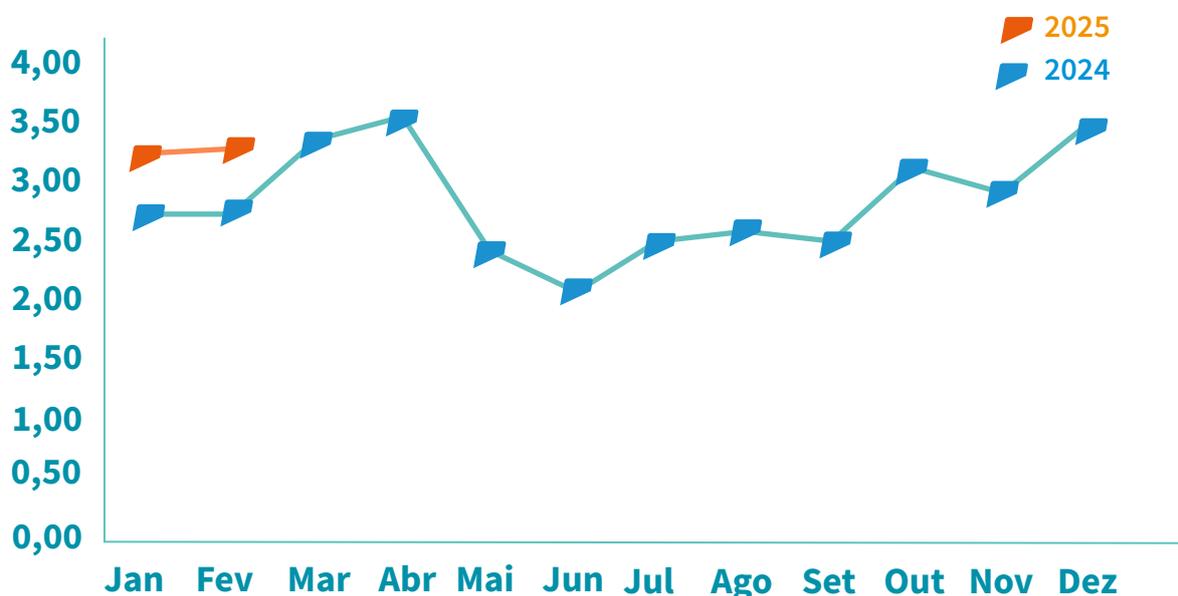
A análise por gêneros industriais mostra um cenário heterogêneo. Apesar do aumento médio dos custos, alguns segmentos apresentaram forte queda no acumulado do ano. É o caso da indústria química, com retração de 32,31%, e do setor material de transporte, que acumula uma expressiva queda de 16,40%. Outros segmentos também registraram reduções importantes, como os que apontaram variações acumuladas negativas de 13,41% (sucroenergético), 17,96% (indústria mecânica) e 5,78% (produtos plásticos e borracha), refletindo ajustes operacionais, menor demanda por insumos ou renegociações contratuais.

Esse comportamento desigual reforça que, embora o custo total da indústria de transformação esteja em alta, há setores que conseguem mitigar essas pressões por meio de reestruturações internas. Ainda assim, os aumentos significativos em outros gêneros — alguns com altas superiores a 5% no ano — elevam a média geral e impõem desafios à sustentabilidade financeira das empresas.

O cenário observado em fevereiro de 2025, portanto, revela uma indústria que opera sob forte pressão de custos, com margem limitada para repasse e rentabilidade comprometida. A redução estrutural dos custos segue sendo essencial para o ganho de

competitividade da indústria alagoana no longo prazo, sem depender de estímulos artificiais como a desvalorização cambial. Investimentos em eficiência, inovação e logística serão determinantes para sustentar o crescimento do setor nos próximos trimestre.

Gráfico nº 2 - Evolução dos Custos



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 2 - Variações (%) dos custos no mês de Fevereiro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflador:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/25 - Jan/24	Fev/25 - Fev/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	16,48	44,96	43,15
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,99)	(1,77)	(5,51)
Minerais Não-Metálicos	(4,70)	11,19	10,08
Vestuário e Calçados	(1,31)	14,30	(4,52)
Material de Transporte	(0,99)	4,99	(16,40)
Editorial e gráfica	(14,43)	(3,62)	19,45
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(0,99)	(1,77)	(5,51)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,14)	(5,78)	(5,78)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	(0,10)	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,10	(5,42)	723,24
Química	(2,79)	10,51	(32,31)
Indústria Mecânica	3,15	(14,72)	(17,96)
Sucroenergético	(0,99)	32,21	(13,41)
Total Indústria Transformação	1,85	20,40	(12,15)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	3,03	16,24	(11,64)

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Nível de Emprego Industrial

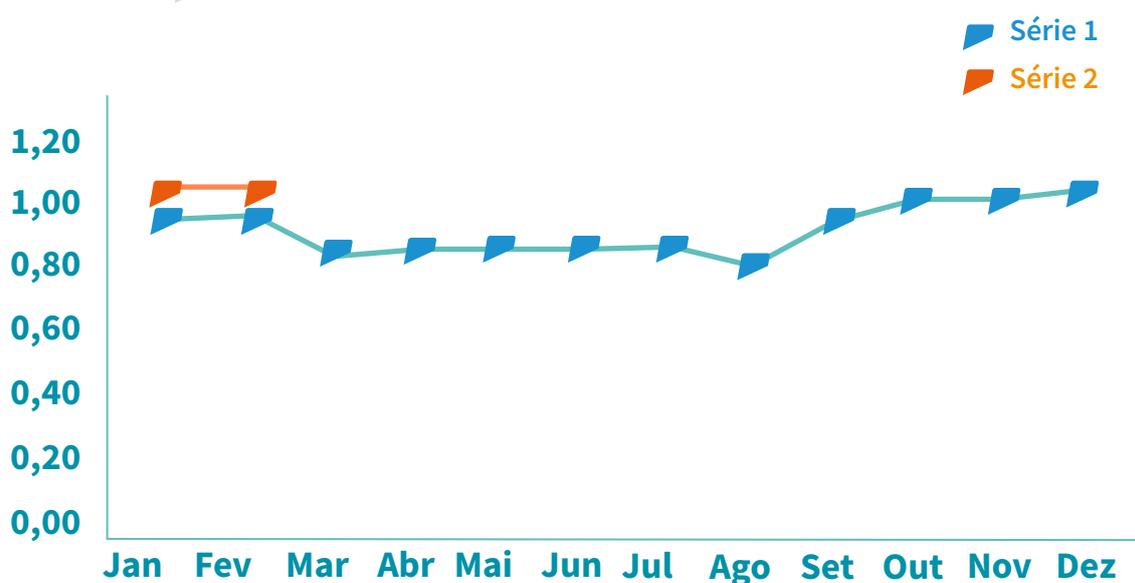
Na comparação com janeiro, houve uma retração de 1,02% no total da indústria alagoana, evidenciando uma desaceleração nas contratações no curto prazo.

Em fevereiro de 2025, o nível de emprego na indústria de transformação alagoana apresentou comportamento misto. Na comparação com janeiro, houve uma retração de 1,02% no total da indústria alagoana, evidenciando uma desaceleração nas contratações no mês. O resultado foi ainda mais negativo quando excluído o setor sucroenergético, cuja variação mensal foi de -1,09%, refletindo o desaquecimento em diversos segmentos industriais no início do ano.

Apesar da queda mensal, na comparação com fevereiro de 2024 o setor registrou um crescimento de 7,91% no total de funcionários, impulsionado principalmente pelo desempenho positivo do setor sucroenergético, que avançou 9,97% no período. Já sem considerar esse segmento, o crescimento anual foi de apenas 4,03%, o que aponta para uma recuperação mais tímida do emprego nos demais setores da indústria.

Na análise setorial, alguns segmentos se destacaram negativamente. A indústria mecânica apresentou a maior retração na comparação anual, com uma queda de 19,01% no número de funcionários e um acumulado no ano de -22,09%. A indústria química também registrou forte recuo, com -12,09% em relação a fevereiro de 2024 e -15,10% no acumulado do ano. O setor de minerais não metálicos teve desempenho igualmente fraco, com queda de 7,44% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Por outro lado, alguns segmentos mostraram avanço significativo, como produtos alimentares e bebidas, que registraram aumento de 12,51% no número de funcionários frente a fevereiro de 2024, embora ainda acumulem queda de 5,21% no ano. Outros setores com saldo positivo na comparação anual foram editoriais e gráficos (7,51%), vestuário e calçados (3,86%) e material de transporte (0,88%).

Gráfico nº 3 - Evolução do Quantitativo de Empregos


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 3 - Variações (%) dos funcionários no mês de Fevereiro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/25 - Jan/24	Fev/25 - Fev/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,17)	12,51	(5,21)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,99)	(1,77)	(5,51)
Minerais Não-Metálicos	(0,99)	(7,44)	(11,30)
Vestuário e Calçados	(5,00)	3,86	0,55
Material de Transporte	(0,99)	0,88	(2,95)
Editorial e gráfica	(0,63)	7,51	7,22
Madeira	(0,99)	(1,77)	(5,51)
Papel, Papelão e Celulose	(0,99)	(1,77)	(5,51)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,95)	(0,09)	(6,67)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,99)	(6,88)	5,76
Química	(1,27)	(12,09)	(15,10)
Indústria Mecânica	(0,74)	(19,01)	(22,09)
Sucroenergético	(0,99)	9,97	6,12
Total Indústria Transformação	(1,02)	7,91	2,55
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(1,00)	4,03	(3,87)

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Remunerações Brutas

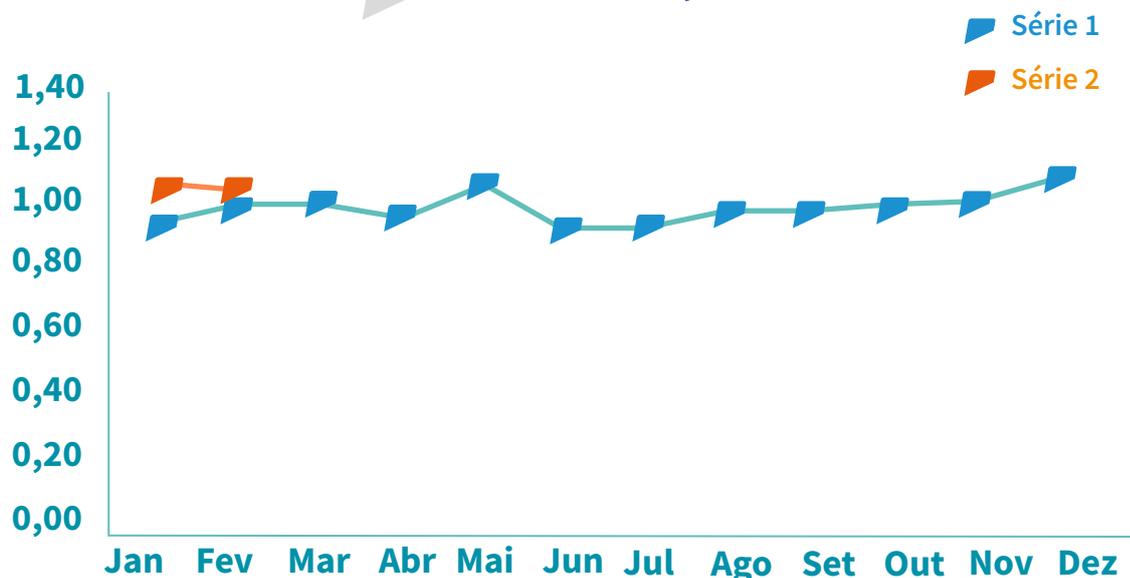
Dados da pesquisa mostram que a massa salarial foi -2,75% que a observada no mês anterior e +5,14% que a registrada em fevereiro de 2024.

Em fevereiro de 2025, a massa salarial da indústria alagoana apresentou queda significativa, com retração de 2,75% em relação a janeiro, o que reforça o cenário de desaquecimento do mercado de trabalho no início do ano. Sem o setor sucroenergético, essa retração foi ainda mais acentuada, atingindo -3,96%, refletindo a forte dependência da indústria alagoana desse segmento para manter o nível de remuneração no setor.

Na comparação com fevereiro de 2024, observa-se aumento de 5,14% na indústria de transformação como um todo, impulsionado pelo bom desempenho de setores como minerais não metálicos (56,64%), material de transporte (22,59%), sucroenergético (22,99%) e indústrias diversas e mobiliário (26,23%). Contudo, ao desconsiderar o setor sucroenergético, os salários apresentaram queda de 7,66%, o que evidencia uma realidade mais dura para os demais segmentos da indústria, especialmente no que se refere à remuneração dos trabalhadores.

No acumulado do ano, a variação salarial foi positiva em 11,65% com o setor sucroenergético, mas negativa em 8,95% sem ele, reforçando que os desligamentos típicos da entressafra açucareira e a estagnação em outros setores vêm comprimindo os ganhos médios. O desempenho de alguns gêneros confirma essa pressão: produtos alimentares e bebidas apresentaram queda de 13,32% na comparação anual e 10,62% no acumulado do ano, enquanto química teve recuo de 12,07% no ano e 15,84% no acumulado.

De forma geral, os números indicam que, embora existam setores com avanços salariais expressivos, como minerais não metálicos (50,73%), a média geral está sendo puxada para baixo por quedas consistentes nos setores mais tradicionais. A indústria têxtil, plásticos e borracha, editorial e gráfica, e papel e celulose também registraram retrações pontuais ou acumuladas.

Gráfico nº 4 - Evolução dos Salários


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 4 - Variações (%) dos salários no mês de Fevereiro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/25 - Jan/24	Fev/25 - Fev/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(4,95)	(15,56)	(10,62)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,48)	(0,66)	(0,92)
Minerais Não-Metálicos	2,56	56,64	50,73
Vestuário e Calçados	(7,77)	16,53	0,01
Material de Transporte	(1,46)	22,59	42,13
Editorial e gráfica	(6,62)	15,03	25,32
Madeira	(1,46)	(0,66)	(0,92)
Papel, Papelão e Celulose	(1,46)	(0,66)	(0,92)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,49)	(1,42)	(0,53)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,46)	26,23	101,46
Química	(6,15)	(12,07)	(15,84)
Indústria Mecânica	(0,47)	(0,62)	(0,88)
Sucroenergético	(1,46)	22,99	46,30
Total Indústria Transformação	(2,75)	5,14	11,65
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(3,96)	(7,66)	(8,95)

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Horas Trabalhadas

Com a utilização da capacidade instalada em estabilidade de 67%, as horas trabalhadas na produção iniciam 2025 em patamar abaixo semelhante ao registrado em 2024. Em fevereiro, apresentou queda de 1,93% em relação a janeiro.

Em fevereiro de 2025, a indústria alagoana apresentou uma retração de 1,93% nas horas trabalhadas em relação a janeiro, refletindo a desaceleração da atividade produtiva no estado. Na comparação com fevereiro de 2024, a queda foi ainda mais acentuada, atingindo 8,64%. Apesar do recuo no mês, o acumulado do ano mostra uma queda moderada de 6,48%, indicando que, embora o ritmo produtivo esteja enfraquecido, o desempenho do primeiro bimestre ainda é ligeiramente negativo.

Quando se desconsidera o setor sucroenergético, os dados são mais preocupantes: houve uma queda de 2,92% nas horas trabalhadas frente a janeiro e um crescimento anual de apenas 0,44%, o que evidencia a forte dependência da indústria alagoana em relação à atividade do setor sucroenergético para sustentar a jornada de trabalho nas demais cadeias produtivas.

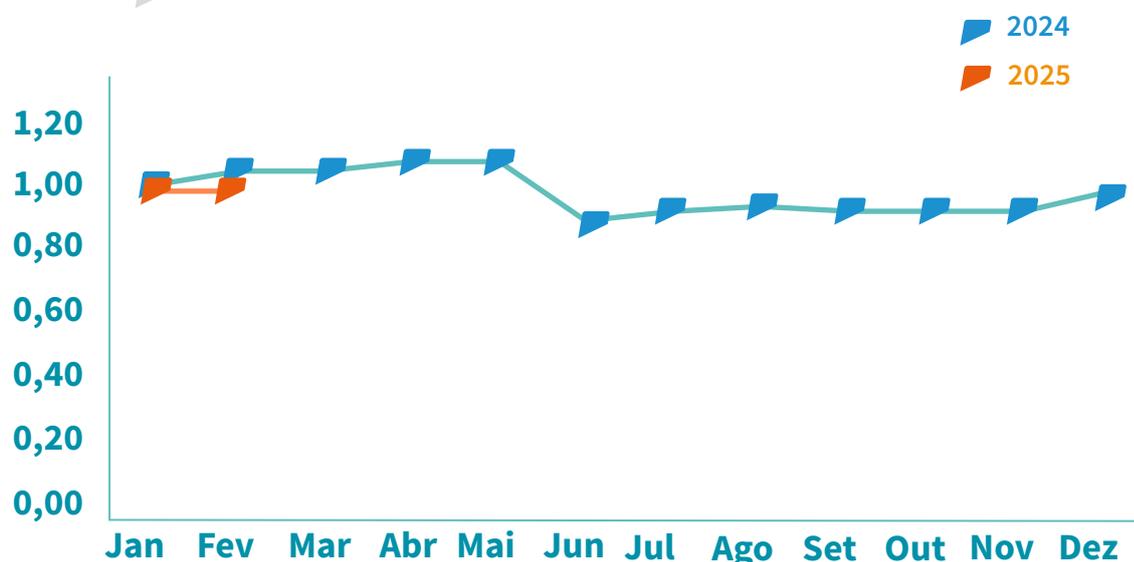
A análise por segmento revela um cenário desigual. Produtos alimentares e bebidas apresentaram alta de 11,71% nas horas trabalhadas em relação a janeiro, o que ameniza parcialmente a queda acumulada no ano de 5,51%. Já o setor editorial e gráfico teve crescimento de 9,41% na comparação anual, com um desempenho positivo no ano de 2,44%. Em contrapartida, diversos setores registraram retrações acentuadas: minerais não metálicos apresentaram queda de 10,56% frente a fevereiro de 2024, acumulando -13,91% no ano; a indústria mecânica teve redução de 5,62% na base anual e acumula uma perda de 9,21%; e o setor material de transporte cresceu 10,51% frente ao mesmo período do ano anterior, com retração anual de 34,58%.

Outros segmentos, como madeira, papel e celulose, produtos plásticos, vestuário e indústria química, também apresentaram quedas tanto mensais quanto anuais, refletindo o desaquecimento da produção e os ajustes na força de trabalho. O cenário geral aponta para uma indústria que opera com menor intensidade, reduzindo jornadas e refletindo as incertezas do mercado, os custos elevados e a dificuldade de manutenção da produção em ritmo sustentado.

Assim, os dados de fevereiro reforçam a percepção de que a indústria alagoana segue

enfrentando um início de ano desafiador, com retração no ritmo de trabalho e forte disparidade entre os segmentos. A recuperação, embora possível em alguns nichos, ainda depende de condições mais favoráveis de demanda, custos e confiança empresarial.

Gráfico nº 5 - Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 5 - Variações (%) das horas trabalhadas no mês de Fevereiro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/25 - Jan/24	Fev/25 - Fev/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,03)	11,71	14,36
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,99)	(1,77)	(5,51)
Minerais Não-Metálicos	(0,99)	(10,56)	(13,91)
Vestuário e Calçados	3,21	(2,97)	(1,17)
Material de Transporte	(0,99)	10,51	(34,58)
Editorial e gráfica	(3,39)	9,41	1,11
Madeira	(0,99)	(1,77)	(5,51)
Papel, Papelão e Celulose	(0,99)	(1,77)	(5,51)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,99)	(2,12)	(9,26)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,99)	(22,64)	(29,25)
Química	1,22	(27,63)	(32,89)
Indústria Mecânica	1,04	(5,62)	(9,21)
Sucroenergético	(0,99)	(16,69)	(13,78)
Total Indústria Transformação	(1,93)	(8,64)	(6,48)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(2,92)	0,44	2,92

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) manteve-se estável em 67% na passagem de janeiro para fevereiro de 2025. Na comparação com fevereiro de 2024, a UCI mostra queda de 3 pontos percentuais.

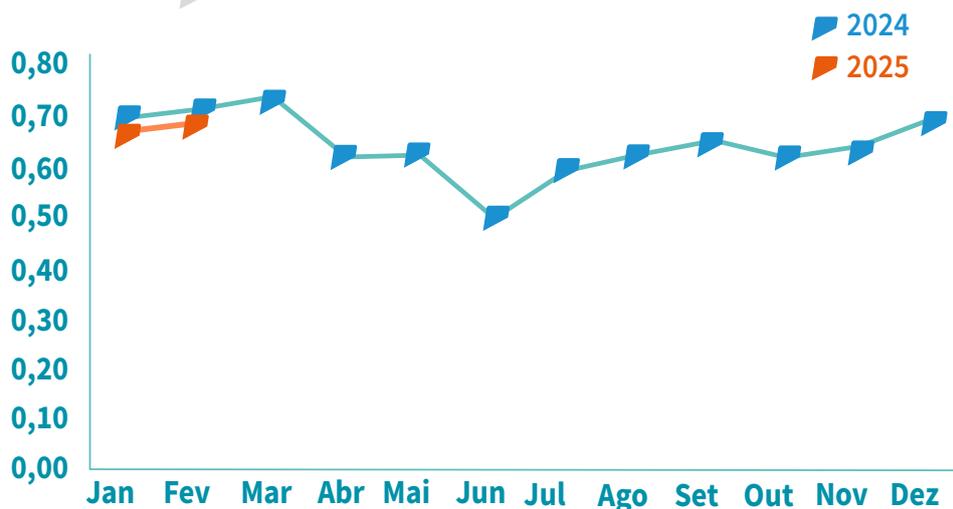
Em fevereiro de 2025, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria alagoana registrou 67%, representando uma leve melhora em relação a janeiro (66%), mas ainda abaixo do patamar de fevereiro de 2024 (70%). O dado reforça a percepção de que, embora haja um pequeno sinal de estabilização no curto prazo, o setor ainda opera com ociosidade significativa, distante dos níveis de 2022, quando a taxa era de 73%.

Ao desconsiderar o setor sucroenergético, a taxa de utilização da capacidade foi de 72% em fevereiro de 2025, mantendo-se estável em relação ao mês anterior (janeiro de 25) e repetindo exatamente o nível de fevereiro de 2024. Esse dado sinaliza que, nos segmentos não relacionados ao ciclo da cana, a indústria tem conseguido preservar seu ritmo operacional, mesmo diante das adversidades econômicas e das variações nos custos de produção e demanda.

A análise histórica evidencia que o pior desempenho foi registrado em fevereiro de 2023, quando a UCI da indústria total caiu para 68% (e 69% sem o setor sucroenergético), refletindo os efeitos da desaceleração econômica e dos ajustes pós-pandemia. Desde então, observa-se uma recuperação parcial, mas com oscilações. O setor sucroenergético, altamente dependente da sazonalidade da safra, influencia consideravelmente os números totais da indústria, o que explica a diferença entre os indicadores agregados e os que excluem esse segmento.

A recuperação tímida da UCI pode ser atribuída a uma combinação de fatores, como demanda interna ainda contida, aumento dos estoques indesejados, custos de insumos e fretes elevados, além das dificuldades de repasse de preços. Isso afeta diretamente a eficiência produtiva, pois operar abaixo da capacidade ideal eleva o custo unitário de produção e pressiona as margens de lucro.

Gráfico nº 6 - Evolução da Capacidade Instalada



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 6 - Utilização da Capacidade Instalada em Fevereiro entre os anos.

	Fev/22	Fev/22	Fev/23	Fev/24	Fev/25
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	65%	65%	65%	70%	68%
Construção Civil	92%	96%	85%	87%	88%
Têxtil	61%	62%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	57%	63%	61%	62%	62%
Vestuário e Calçados	67%	67%	77%	81%	82%
Material de Transporte	19%	21%	21%	43%	43%
Editorial e gráfica	75%	67%	71%	65%	65%
Madeira	74%	74%	74%	74%	74%
Papel, Papelão e Celulose	81%	41%	59%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	77%	73%	75%	87%	87%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	63%	63%	70%	69%	69%
Indústrias Diversas e Mobiliário	83%	58%	46%	61%	61%
Química	74%	68%	70%	59%	66%
Indústria Mecânica	51%	48%	52%	27%	27%
Sucroenergético	77%	70%	73%	69%	69%
Total Indústria Transformação	73%	68%	70%	66%	67%
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	72%	69%	70%	72%	72%

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

ELABORAÇÃO:

Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - FIEA/IEL

GERENTE

Eliana Maria de Oliveira Sá

ESTAGIÁRIOS

Pablo Henrique Costa Franciolly Fonseca
Vanielly Clesia Santos de Almeida
Ruan Wesley de Barros Silva
Welde Messias Vieira da Silva

CONSULTOR

Luciana Peixoto Santa Rita

ANALISTAS

Morgana Maria Machado Moura
Juliana Ferro Pereira

REDAÇÃO

Talita Marques da Costa

DIAGRAMAÇÃO

Elda Thályta Araújo Silva

Instituto Euvaldo Lodi - IEL

DIRETOR REGIONAL

José Carlos Lyra de Andrade

SUPERINTENDENTE

Helvio Braga Vilas Boas

GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA

Eliana Maria de Oliveira Sá

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA

PRESIDENTE

José Carlos Lyra de Andrade

1º VICE-PRESIDENTE

José da Silva Nogueira Filho

DIRETOR EXECUTIVO

Walter Luiz Juca Sá

GERENTE UNITEC

Helvio Braga Vilas Boas